

EXPERIÊNCIA MISSIONÁRIA

Coração ardente e pés a caminho: Primeiros passos de um missionário na África

Pe. Alex Geraldo Nunes



1. O sonho que se torna caminho

“Karibu, Welcome, Asante Sana”, com essas palavras iniciei minha aventura missionária, que sonhei e desejei durante tantos anos de minha formação sacerdotal missionária.

Sou o Padre Alex Geraldo Nunes, Missionário Comboniano do Coração de Jesus, natural de Capela Nova, Minas Gerais, e atualmente estou começando minha experiência missionária no continente africano. Fui ordenado sacerdote no último dia 9 de agosto, em Capela Nova, pela imposição das mãos do Arcebispo Metropolitano de Mariana, Dom Airton José dos Santos. Foi uma ordenação marcada por profunda emoção e também por um forte desejo de serviço dentro do carisma dos Missionários Combonianos, fundados por São Daniel Comboni, cuja vida foi marcada por uma grande paixão missionária pela África.

Após a ordenação e um breve tempo de descanso junto à minha família, chegou o momento de partir. No dia 29 de setembro, deixei o Brasil rumo ao continente africano. O destino imediato foi Nairobi, no Quênia. Aqui, porém, minha permanência é apenas uma primeira etapa de preparação. Este tempo é dedicado principalmente ao estudo do inglês e a um primeiro contato com a realidade africana. Posteriormente seguirei para a missão à qual fui destinado na Província Comboniana do Egito-Sudão (Norte), presente no Egito, no Sudão e



no Líbano. Assim, este tempo no Quênia é para mim uma etapa importante de preparação, tanto no estudo do idioma quanto no primeiro contato com a realidade africana. Partir nunca é algo simples. Deixar a própria terra, a família, os amigos e tantas referências da vida exige coragem e confiança. Mas ao mesmo tempo nasce no coração uma grande esperança: a de poder encontrar novos povos, novas culturas e novas formas de experimentar a presença de Deus na história.

Quando cheguei ao Aeroporto Internacional Jomo Kenyatta, a primeira palavra que ouvi foi “Karibu”. Em kiswahili, uma das línguas mais faladas da África Oriental, essa palavra significa “seja bem-vindo”. Aquela simples saudação tornou-se para mim um verdadeiro sinal de acolhida. Senti naquele momento que o Senhor estava abrindo um novo capítulo de minha vida missionária. Cheguei com o coração ardente e os pés a caminho, desejando aprender, escutar e me deixar conduzir por esta nova realidade.

2. Aprender com os povos

Durante os anos de formação, nós missionários nos preparamos para este momento de partida. Sonhamos com a missão, estudamos sobre os povos, refletimos sobre a evangelização. Porém, quando finalmente chegamos ao campo missionário, percebemos que a realidade sempre nos surpreende e nos ensina muito mais do que imaginávamos. Cada passo exige disponibilidade, paciência e humildade. Um dos primeiros desafios é, sem dúvida, o idioma. A língua é a principal ferramenta de comunicação, mas também é uma porta de entrada para a cultura e para o coração das pessoas. Por isso, neste primeiro período no Quênia tenho me dedicado intensamente ao estudo do inglês, que é um dos idiomas oficiais do país.

Aprender uma língua exige disciplina, tempo e perseverança. Muitas vezes significa passar longas horas estudando, repetindo palavras, tentando compreender expressões e formas de pensamento diferentes daquelas às quais estamos acostumados. No entanto, aprender a língua do povo é também um gesto de respeito e de amor. É uma maneira concreta de dizer às pessoas: “quero compreender você e caminhar ao seu lado”. Outro grande desafio é a cultura. Durante a formação, ouvimos muitas vezes sobre a importância de respeitar e valorizar a cultura dos povos. Mas quando chegamos a um país diferente, percebemos que essa realidade exige uma verdadeira imersão de vida. Mudar de continente nos obriga a olhar o mundo com novos olhos. Tudo se torna aprendizado: os costumes, as tradições, a maneira de se relacionar, o modo de celebrar, de rezar e de viver a fé.

Para nós, Missionários Combonianos, dedicar tempo para conhecer e compreender a cultura dos povos é algo essencial. A evangelização só se torna verdadeira quando nasce do encontro, do respeito e da escuta. Muitas vezes pensamos que conceitos como amor, perdão e misericórdia são universais e facilmente compreendidos. Porém, cada povo carrega uma história, uma memória e uma maneira própria de viver esses valores. Por isso, evangelizar significa antes de tudo caminhar com o povo, aprender com ele e reconhecer que Deus já está presente em sua história. Esse talvez seja um dos maiores aprendizados desta minha experiência inicial: não é possível evangelizar sem estar disposto também a ser evangeliza-

do. Toda cultura possui seus tesouros. O missionário é chamado a reconhecer esses valores, acolhê-los e iluminá-los com a luz do Evangelho.

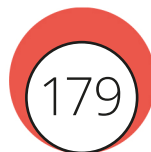
3. Vida comunitária, missão e oração

Aqui no Quênia, estou vivendo em uma comunidade comboniana que acolhe missionários para a formação e para o estudo do idioma, como é o meu caso. Os Missionários Combonianos somos um instituto formado por padres e irmãos religiosos, unidos pelo mesmo ideal missionário. Atualmente nossa comunidade conta com 12 membros, vindos de oito países diferentes. Entre nós convivem também quatro idiomas diferentes, embora todos procuremos usar o inglês, que é o idioma oficial e que todos precisamos aprender. Essa diversidade cultural dentro da própria comunidade é uma grande riqueza. Cada irmão traz consigo sua história, sua cultura e sua experiência missionária. Assim, o cotidiano da comunidade torna-se também um espaço de aprendizagem e de partilha. A vida fraterna nos recorda que a missão nunca é um trabalho individual. Somos enviados como família missionária, apoiando-nos mutuamente e caminhando juntos.

Nos fins de semana tenho a oportunidade de visitar algumas das missões combonianas presentes aqui no Quênia. Essas visitas são momentos muito importantes para mim, pois me permitem entrar em contato mais direto com o povo, conhecer a realidade das comunidades e aprofundar o conhecimento da cultura local. Cada encontro com as pessoas é uma oportunidade de aprendizado. Conversar com as famílias, participar das celebrações, observar o modo de viver e de expressar a fé ajuda-me a compreender melhor a riqueza deste continente. E também me ajuda a praticar e assimilar o idioma. Muitas vezes chego pensando que vou ensinar alguma coisa, mas volto para casa com a certeza de que aprendi muito mais. A simplicidade, a alegria e a capacidade de acolhida das pessoas me impressionam profundamente. Mesmo em meio a dificuldades e desafios, muitas comunidades vivem a fé com uma esperança admirável. Sem dúvida, um dos pilares que me ajuda a enfrentar todos os desafios de deixar o país e vir para outro continente é a vida de oração.

A missão não é apenas fazer coisas ou realizar atividades. Antes de tudo, ela nasce do encontro pessoal com Deus. É necessário reservar tempo para o silêncio, para a escuta da Palavra e para a intimidade com o Senhor. Somente quem se alimenta dessa relação profunda com Deus pode anunciar com autenticidade o Evangelho. Como missionários, somos chamados a anunciar aquilo que vivemos e experimentamos.

São Daniel Comboni dizia que os missionários deveriam formar “um pequeno cenáculo de apóstolos para a África”. Essa expressão recorda a primeira comunidade dos discípulos reunidos com Jesus, vivendo na escuta, na oração e na fraternidade. Também hoje, para nós missionários, é fundamental dedicar tempo para meditar a Palavra de Deus. Ela é luz para o caminho e força para enfrentar os desafios da missão. A Palavra é como um remédio que cura nossas inquietações, ilumina nossas decisões e nos ajuda a integrar cada etapa da caminhada missionária.



Ao mesmo tempo, esta etapa que estou vivendo no Quênia prepara-me para o próximo passo da minha caminhada missionária. Como mencionei no início deste testemunho, fui destinado à Província Comboniana do Egito-Sudão (Norte), presente no Egito, Sudão e Líbano.

Para servir nessas terras será necessário dedicar um tempo importante ao estudo de outro idioma fundamental para a missão: o árabe. No Egito e no Sudão, o árabe é o idioma oficial, e conhecê-lo é essencial para viver verdadeiramente próximo do povo, compreender sua cultura e anunciar o Evangelho de forma autêntica.

O período de estudos deverá iniciar-se, se Deus quiser, em 2026, e exigirá alguns anos de dedicação intensa. Este tempo de preparação faz parte da própria missão, pois aprender a língua e conhecer a cultura de um povo é também uma forma concreta de respeito, proximidade e amor. Além disso, existe para mim um significado muito especial em seguir para essa região. Foi justamente no Sudão que São Daniel Comboni viveu momentos decisivos de sua experiência missionária na África. Estar nessas terras significa, de certa forma, caminhar pelos mesmos lugares que tocaram profundamente o coração de nosso fundador. Ao concluir este testemunho, sinto também o desejo de partilhar brevemente quem somos nós, Missionários Combonianos do Coração de Jesus.

Somos um instituto religioso exclusivamente missionário, dedicado à evangelização dos povos, especialmente daqueles que vivem nas periferias do mundo. Nossa missão é marcada por quatro dimensões que orientam nosso serviço: os povos, os pobres, as periferias e a missão vivida por toda a vida. Esse carisma nasceu do coração de São Daniel Comboni, que em 1º de junho de 1867, na cidade de Verona, fundou o Instituto para as Missões da África inspirado pelo grande sonho missionário de “Salvar a África com a África”. Mais de 150 anos depois, esse sonho continua vivo no coração de tantos missionários espalhados pelo mundo.

Hoje ele também ilumina os meus primeiros passos neste continente africano. Com coração ardente e pés a caminho, sigo confiando que o Senhor continuará guiando esta missão, para que o Evangelho seja sempre anunciado com alegria e esperança entre os povos.

E peço também que todos vocês que leem este testemunho possam acompanhar esta caminhada com sua oração, para que o exemplo de Jesus continue inspirando nossa vida missionária: “Eu lhes dei o exemplo: vocês devem fazer a mesma coisa que eu fiz” (Jo 13,15).

